



PORTUGAL

Orçamento
Participativo

Projecto apoiado pela IC EQUAL

Av. da Liberdade, Sítio da Campina, Apt. 158
8150-022 São Brás de Alportel - Portugal
| Tel.: (+351) 289 840 860
| Fax. (+351) 289 840 879
| E-mail: orcamentoparticipativo.pt@gmail.com

Maio 2008

Edição nº3

Boletim
informativo



AGENDA

II Encontro Nacional sobre Orçamento Participativo e Democracia Local
Palmela, 15 e 16 de Maio de 2008

www.cm-palmela.pt

www.op-portugal.org

Formação sobre Orçamento Participativo
Lisboa, 2 e 3 de Junho de 2008

Junta de Freguesia de Carnide

Inscrições abertas no site: www.cefa.pt

Seminários de Formação sobre Orçamento Participativo

Estocolmo, de 21 a 24 de Maio de 2008

Organização: SALAR/SKL - Associação de Municípios e Regiões da Suécia

A realizar no âmbito do projecto "Diálogo e envolvimento dos cidadãos" promovido em 6 cidades - Huddinge, Orebro, Heby, Uddevalla, Haninge e Hudiksvall que terão OP em 2008.

<http://www.skl.se>



WORKSHOPS REGIONAIS

Workshops de apoio às autarquias na concepção de modelos de Orçamento Participativo

Silves, 19 de Maio de 2008

Auditório da Câmara Municipal de Silves

Aveiro, 28 de Maio

Universidade de Aveiro, Secção Autónoma de Ciências Sociais, Jurídicas e Políticas

Braga, 17 de Junho

Salão Nobre do Edifício dos Congregados (Av. Central de Braga)

Lisboa, 23 de Junho

Centro Ismaili da Fundação Aga Khan (Av. Lusíada)

Inscrições gratuitas no site: www.cefa.pt



EDITORIAL

Um "tema maior"

Dependendo da história e do contexto específico dos territórios, assim como do interesse que desperta em cada pessoa, o OP pode ser alvo de interpretações muito diferenciadas assim como de graus de significância muito díspares.

Seja como for, desde o surgimento da primeira iniciativa tem-se optado por designar o OP como uma *experiência*. Sobre este termo podemos ter dois tipos de entendimento. O primeiro poderá traduzir as ideias de "observação", "ensaio", "prova", "tentativa", entre outras, significando que se trata de algo que está em curso, à procura de novas soluções, sem ter no entanto adquirido consistência e consolidação suficientes para se transformar numa prática permanente. Numa segunda perspectiva, a palavra "experiência" também pode ser entendida como "soma de conhecimentos", que por sua vez traduziria um estado de superioridade resultante de vivências e aprendizagens acumuladas.

Talvez hoje possamos afirmar que o OP atingiu a maioridade! O domínio técnico e político das experiências é muito significativo. Múltiplos estudos indicam-nos as potencialidades e limites destes processos, os cuidados a ter em determinadas situações, as eventuais soluções, assim como os novos desafios a enfrentar.

Existem cerca de duas mil experiências (cá está o termo novamente) identificadas a nível mundial. Organizações internacionais como a ONU, o Banco Mundial e a própria União Europeia têm dado grande relevância ao tema, promovendo programas, encontros, formações e publicações total ou parcialmente dedicadas ao OP. Percorrendo o Continente Americano podemos encontrar experiências em praticamente todos os países, desde o Canadá à Argentina. África desperta em força para esta temática, procurando muitos países recuperar as suas

economias, criar democracias mais consolidadas, levar a cabo políticas de descentralização internas às quais pretendem agora associar processos participativos como o OP. Na Europa o tema vem assumindo cada vez maior relevância com a emergência de múltiplas iniciativas e a criação de espaços de debate e formação. A criação de redes nacionais e internacionais de OP é um processo em curso. Está em perspectiva uma cooperação entre os países lusófonos para o desenvolvimento de processos formativos e de investigação dedicados ao OP (veja-se as conclusões do Encontro de Brasília, na página 3).

Por tudo isto, devemos em algumas situações questionar a designação "OP como experiência" e pensar numa outra que seria "OP como política". Se virmos o caso do Peru, em que o OP se transformou numa política de Estado ao estar previsto da constituição nacional, ou da República Dominicana que criou recentemente uma lei nacional para a implementação do OP em todos os municípios do país, seremos obrigados a falar de opções políticas que resultam de experiências acumuladas. Estou convencido que em breve outros países vão caminhar para uma maior formalização destes processos, o que virá reforçar esta perspectiva. Não se entenda com isto que se está aqui a defender a criação de legislações nacionais neste âmbito. Acho inclusive que tal seria prejudicial sem que antes se tivesse permitido criar um amplo espaço temporal e espacial para a experimentação e inovação do processo. Independentemente da realidade de cada país, o OP emerge cada vez mais como um "tema maior" na agenda política. Sejamos, por isso, capazes de em Portugal estar atentos às dinâmicas externas e em simultâneo trilhar o nosso próprio caminho em relação a esta matéria.

Nelson Dias

(Coordenador Global do Projecto)


NOTÍCIAS

Nos dias 1 e 2 de Abril de 2008, a cidade de Cagliari, capital da ilha da Sardenha (Itália), hospedou o Seminário "Participação e comunicação nas novas formas do Plano de Urbanismo" financiado pelo Ministério da Universidade (MIUR). O evento, que mobilizou cerca de 200 pessoas da Universidade e das Instituições Locais, permitiu uma discussão sobre diferentes experiências de Orçamento Participativo na Europa e na América Latina e falou-se sobre a coordenação do OP com inovações participativas no domínio do planeamento urbano. Alguns painéis também puderam reflectir sobre a Lei 69/2007 da Região da Toscana, que incentiva a criação de projectos de participação popular nos municípios e de uma Autoridade Independente da Participação que deverá organizar processos participativos sobre as obras de interesse regional, a nível de infra-estruturas.

Todas as intervenções estão disponíveis em:

<http://digilander.libero.it/aservice/AserviceVIDEOurbanistica1.htm>

Também em Abril, nos dias 4 e 5, teve lugar o 1º Seminário Internacional sobre Experiências de Orçamento Participativo, no Município de Bergamo, rica cidade industrial do Norte da Itália, com 118.000 habitantes, em que participaram mais de 250 pessoas. Desde 2006 que o município realiza o OP nos bairros de Redona e Via Quarenghi, uma área com alta concentração de imigrantes onde o processo tem favorecido projectos de integração sócio-territorial, facilitando o diálogo entre os novos habitantes e os moradores locais. O evento também foi útil para reforçar o processo de construção de uma rede europeia de Orçamentos

Participativos que começou em Málaga em Março de 2007, e permitiu também dialogar com várias experiências latino-americanas como foi o caso de, Guarulhos no Brasil e na República Dominicana que em 2007 criou uma lei nacional para a implementação do OP nos municípios do país.

As intervenções estão disponíveis em:

<http://www.comune.bergamo.it/servizi/menu/dinamica.aspx?ID=3375>



BERGAMO

Ainda em Itália, a 7 e 8 de Abril, realizou-se uma Formação sobre "Participação e Orçamento Participativo" na cidade de Roma, da Região Lazio. Esta acção contou com a participação de mais de 150 técnicos, administradores locais dos municípios e freguesias que participam do Edital da Região para premiar processos locais de participação. Um amplo debate e 2 sessões de trabalho em pequenos grupos ajudaram os administradores a colocar várias questões e dúvidas que serão respondidas num seminário posterior a organizar pelo Vereador encarregado da Gestão Orçamental e Financeira, Luigi Nieri. No curso foi também apresentado o "Atlas Regional da Participação", um mapeamento das mais de 100 cidades da Região Lazio que começaram processos de participação no ano de 2006-2007, com o apoio de mais de 800.000 euros anuais disponibilizados pela Assembleia Regional para a promoção do tema. Para o próximo triénio, a Região Lazio tem previsto

30 milhões de euros de orçamento para a realização de obras colectivamente decididas nos processos participativos, nos sectores das "obras públicas locais" e do "desenvolvimento ambiental sustentável". O novo edital de apoio às autarquias está aberto até ao dia 26 de Maio de 2008.

<http://www.regione.lazio.it/web/bilancio/economia/home.php>



LAZIO

As últimas eleições autárquicas do Município de UDINE (Friuli Venezia Giulia, Itália) têm dado grande ênfase ao tema do Orçamento Participativo. Em Janeiro de 2008, antes de sair, a última Administração aprovou uma Deliberação da Câmara Municipal com as "Linhas-Guia para a experimentação do OP no município de Udine", sugeridas através do trabalho desenvolvido no âmbito do Projecto "Construir um Orçamento Participativo. Transferência de boas práticas numa perspectiva de intercâmbio mútuo" apoiado pelo Programa URB-AL que contou com a participação de municípios latino-americanos e europeus com grande experiência no tema (como Grottamare e Albacete).

O candidato às eleições para o município de Udine, ex-reitor da Universidade local, tem insistido muito na importância do tema para reconstruir uma relação de confiança com os cidadãos, tendo inclusive designado um vereador para se ocupar deste tema.

Contacto: giovanni.allegretti@ces.uc.pt



Encontro de Governos Locais Lusófonos

Brasília, 16 e 17 de Abril de 2008

O Encontro de Governos Locais Lusófonos, realizado no âmbito da XI Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios, reuniu autoridades locais da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), com o objectivo de fortalecer a rede que une os poderes locais e a sociedade civil desses países e de discutir as potencialidades da cooperação descentralizada no interior dessa Comunidade.

Promovido em parceria pela Confederação Nacional de Municípios do Brasil (CNM), pela Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), pela Associação Nacional de Municípios de Moçambique (ANAMM), pela Associação Nacional de Municípios Caboverdianos (ANMCV) e pela União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA), o Encontro contou com aproximadamente sessenta (60) participantes, entre autoridades locais e representantes dos governos centrais e da sociedade civil dos países da CPLP (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé Príncipe e Timor-Leste). Participou ainda o Dr. Hélder Vaz Lopes, Diretor-Geral da CPLP.

Durante o Encontro foram realizadas diversas discussões sobre os seguintes temas:

- . Fortalecimento institucional das Associações de governos locais;
- . Influência da governança democrática no orçamento e no planeamento territorial;
- . Desenvolvimento económico local: viabilidade financeira municipal e as políticas de emprego e renda;
- . Políticas sociais equitativas e capital humano.

Permitiu-se, assim, que os participantes partilhassem as suas experiências e aprendessem com as realidades de outros países, o que subsidiou o posterior debate sobre a mobilização de recursos para a cooperação internacional e a implementação de programas e projectos de desenvolvimento local.

Como resultado dos debates foram elaboradas a "*Declaração de Brasília*", em que ficou acordado o comprometimento dos participantes em fortalecer a comunidade lusófona e em promover o intercâmbio de experiências e informações para o desenvolvimento local, e a "*Carta à CPLP*", na qual os municípios de língua oficial portuguesa explicitaram o seu interesse na criação de um espaço institucional no seio da CPLP que permita a participação activa dos poderes locais na construção dessa Comunidade.

Mais informação disponível no site do Encontro: <http://www.cnm.org.br/governoslocaislusofonos>

Confederação Nacional de Municípios (Brasil)
cnminternacional@cnm.org.br





Encontro Nacional sobre Orçamento Participativo e Democracia Local

15 e 16 de Maio de 2008
Palmela

Cine-Teatro S. João e
Biblioteca Municipal

O II Encontro Nacional sobre Orçamento Participativo e Democracia Local tem como objectivos principais promover a informação, o debate e a troca de experiências sobre processos participativos em contextos locais.

A sua preparação iniciou-se no seguimento directo do primeiro Encontro Nacional sobre Orçamento Participativo, realizado em 2007, em S. Brás de Alportel, que reuniu cerca de 200 participantes.

A importância do debate então travado e o interesse reconhecido por todos os participantes na sua continuidade, justificaram desde logo o agendamento do II Encontro Nacional para Palmela.

Para este II Encontro contamos com três inovações importantes para o desenvolvimento do trabalho de informação e debate sobre processos participativos: o alargamento do âmbito do Encontro, do Orçamento Participativo para uma visão de conjunto das experiências de democracia participativa local; a integração do Encontro no projecto Orçamento Participativo Portugal financiado pela Iniciativa Comunitária EQUAL, o que permite alargar o âmbito dos recursos e o horizonte de destinatários (por exemplo, permitindo a realização de um primeiro estudo sobre Orçamento Participativo em Portugal); e ainda uma maior presença internacional, em especial com a apresentação de estudos sobre as experiências de Orçamento Participativo na Europa, mas também com presenças da América

Latina, nomeadamente de Porto Alegre e Belo Horizonte.

No trabalho preparatório deste Encontro colaboraram com a Câmara Municipal de Palmela os parceiros do projecto Orçamento Participativo Portugal (IN LOCO, CES, CEFA, C.M. S. Brás de Alportel e J.F. Carnide), e ainda as Câmaras de Beja e Faro, Batalha, Castelo de Vide, Santiago do Cacém, Serpa, Sesimbra e Vila Real de Santo António.

PROGRAMA

15 de Maio

10h - Sessão de Abertura

- Ana Teresa Vicente, Presidente da C. M. de Palmela

- Sandra Almeida, Gabinete de Gestão EQUAL

- Nuno Marques Pereira, Vice-Presidente do CEFA

11h - Paineis 1 "Diversidade da democracia participativa local"

- João Arriscado Nunes, CES-FEUC

- Isabel Guerra, CET-ISCTE

- Ruy d'Espinay, Director do Instituto das Comunidades Educativas

13/14h 30 - Intervalo (Almoço)

14h 30 - Paineis 2 "O Estado da Arte: experiências de Orçamento Participativo"

- Nelson Dias, Projecto Orçamento Participativo Portugal

- Maria A. Gomes, Belo Horizonte

- Ernesto Ganuza, Sevilha

- Cristina Granado, Investigadora sobre Orçamento Participativo

17/19h Mesa Redonda: Juntas de Freguesia e Participação

21h/23h Mesas - Redondas: Juventude e Participação;

Associações de Moradores e Participação; Conselhos Consultivos - enquadramento legal e dinâmicas locais.

16 de Maio

09h30 - Paineis 3 "Protagonistas da participação local"

- Paulo Quaresma, Presidente da J.F. de Carnide

- António Eusébio, Presidente da C.M. de S. Brás de Alportel

- Alberto Gomez, Puente Genil/Andaluzia

- Elena Velasco, Parla/Madrid

- Guilherme Bettencourt, Director do Centro Social de Palmela

- Luís Franco, Presidente da C. M. de Alcochete

13/14h30 Intervalo (Almoço)

14h30 - Paineis 4 "Participação, redes e cooperação internacional"

- Felipe Llamas, FAMSI, Córdoba

- Giovanni Alegretti, CES

- Plínio Zalewski, OBSERVAPOA, Porto Alegre

16h30 - Sessão de Encerramento

- Priscila Soares, IN LOCO

- Armando Vieira, Presidente ANAFRE

- Ana Teresa Vicente

A participação no Encontro é gratuita mas sujeita a inscrição prévia. Data limite - 13 de Maio.





Formação Regional sobre Orçamento Participativo - Lisboa

Depois de realizada a acção de formação em Faro, segue-se a de Lisboa, nos dias 2 e 3 de Junho. Em Coimbra será nos dias 25 e 26 de Setembro e em Vila Nova de Gaia a 29 e 30 do mesmo mês.

As acções de formação são abertas a: executivos autárquicos, membros de Assembleias Municipais e Juntas de Freguesia, associações de autarquias, técnicos de autarquias, partidos políticos, docentes, investigadores e estudantes, associações e outras organizações da sociedade civil, público em geral.

A Inscrição é gratuita e pode ser feita através da página Internet do Centro de Estudos e Formação Autárquica (www.cefa.pt).



Programa da Formação em Lisboa

2 de Junho de 2008

SESSÃO DE ABERTURA

9.30h-10.00h

Nelson Dias, Coordenador do Projecto Orçamento Participativo Portugal

Paulo Quaresma, Presidente da Junta de Freguesia de Carnide

João Paulo Barbosa Melo, Presidente do Centro de Estudos e Formação Autárquica

ENQUADRAMENTO DO TEMA

10.00h-10.40h

Marisa Matias, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

10.40h – 11.00h – Coffee break

11.00h-12.15h – Simulação de uma decisão do Orçamento Participativo a partir de um conflito urbano.

Apoio: Giovanni Allegretti, Lucas Amaral, Marisa Matias, Juliana Torquato.

APRENDER COM OS “ERROS”

12.15h-13.00h – Entre conflitos e projectos

Giovanni Allegretti, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

13.00h-14.30h – Almoço livre

OS AUTARCAS COMO PROTAGONISTAS

14.30h- 14.45h – A geografia dos Orçamentos Participativos em Portugal

Nelson Dias, Associação IN LOCO

14.45h-16.45h Coffee break

Apresentações e mesa redonda de debate sobre as experiências de Orçamento Participativo desenvolvidas e em construção em Portugal. Estão convidadas várias autarquias.

Álvaro Vieira, Jornalista do “Público”

16.45h – 17.45h – Debate

17.45h-18.15h – O Orçamento Participativo e os Programas Políticos: diálogo ou conflito?

Marisa Matias, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

3 de Junho de 2008

UM ESTUDO DE “CASO”

9.30h-10.15h

Tomas Villasante, Organizador e Consultor da experiência de Orçamento Participativo da Câmara de Sevilha e Professor da Universidade Complutense de Madrid.

10.15h – 10.45h – Debate

10.45h – 11.00h Coffee break

AS FREGUESIAS NA LINHA DE FRENTE

11.00h-13.15h

Apresentações e mesa redonda de debate sobre as experiências de Orçamento Participativo desenvolvidas por parte de Juntas de Freguesia.

Priscila Soares, Associação IN LOCO

São convidados os/as Presidentes da Câmara Municipal de Palmela e das Juntas de Freguesia de Carnide (Lisboa) e São Sebastião (Setúbal).

Contactos

Giovanni Allegretti

Tel. (+351) 239 855 570

Fax. (+351) 239 855 589

E-mail: giovanni.allegretti@ces.uc.pt

Ema de Sousa

Tel. (+351) 239 796 500

Fax. (+351) 239 796 502

E-mail: ema.sousa@mail.cefa.pt



FICHA TÉCNICA

Boletim Informativo

Periodicidade mensal
Distribuição gratuita via electrónica

Edição: Projecto Orçamento Participativo Portugal

Contactos

Coordenação Global do Projecto

Telf. (+351) 289 840 860

Fax. (+351) 289 840 879

Telm. (+351) 968 425 978

E-mail:

orcamentoparticipativo.pt@gmail.com

Financiamento:

